

2) Suplementação alimentar no pós-parto

Após o parto, ocorre um aumento da demanda nutricional da ovelha que, se não for atendida, o animal passa a usar as reservas corporais, ocasionando uma perda de peso e, como consequência, temos o restabelecimento da atividade reprodutiva é retardado. Sendo assim, a suplementação alimentar após o parto é necessária para garantir um bom desempenho reprodutivo no pós-parto (Fig. 3).



Fig. 3. Ovelhas da raça Santa Inês recebendo suplementação alimentar

EQUIPE TÉCNICA

Tânia Maria Leal
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte
tleal@cpamn.embrapa.br

Maria do P. Socorro C. Bona Nascimento
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte
sbona@cpamn.embrapa.br

Raimundo Bezerra de Araújo Neto
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte
rbezerra@cpamn.embrapa.br

Hoston Tomás dos Santos Nascimento
Pesquisador da Embrapa Meio-Norte
hoston@cpamn.embrapa.br

Adriana Mello de Araújo
Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte
adriana@cpamn.embrapa.br

Fotos: *Tânia Maria Leal*

Apoio:  Banco do Nordeste

Solicitação deste documento deve ser feita à:

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal, 01 - 64006-220 - Teresina, PI
Fone: (86) 3089-9100 - Fax: (86) 3089-9130
www.cpamn.embrapa.br
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tiragem: 1.000 exemplares
Teresina, PI - outubro, 2008

Anestro pós-parto em ovelhas deslanadas



Embrapa

Meio-Norte

Anestro pós-parto em ovelhas deslanadas

A Região Nordeste do Brasil possui cerca de 60 % do rebanho ovino nacional. Além desse expressivo rebanho, a região apresenta grande potencial de crescimento quanto à exploração de caprinos e ovinos. Esses animais, além da capacidade de adaptação a ecossistemas adversos, apresentam em ambientes tropicais poliestria contínua, ou seja, são capazes de apresentar estro (cio) e ovulação ao longo de todos os meses do ano, desde que atendidas as suas necessidades nutricionais e sanitárias. No entanto, o desempenho produtivo dos ovinos nessa região é considerado baixo.

Uma maior produtividade pode ser expressa pelo aumento da eficiência reprodutiva, que está diretamente ligada à duração do período de anestro pós-parto, e, conseqüentemente, do intervalo entre partos, que permite um maior número de crias nascidas por ovelhas/ano, proporcionando, dessa forma, uma maior lucratividade ao agronegócio.

Anestro

É o período de ausência da atividade sexual, em que não há manifestação de estro. É um mecanismo fisiológico e não uma doença.

Fases em que ocorre o anestro

A fêmea apresenta anestro nos períodos que antecedem a puberdade, em condições estacionais de fotoperíodo (anestro estacional), muito comum no sul do Brasil, durante a gestação, no início do pós-parto e na fase de senilidade.

Principais fatores que influenciam a duração do anestro pós-parto

A nutrição, a amamentação, a relação mãe-cria, o estresse térmico, a época do ano, a presença do macho, a raça e a idade da fêmea são considerados os principais fatores envolvidos no processo de anestro pós-parto. Em regiões tropicais, a nutrição e a amamentação são importantes fatores no restabelecimento da atividade ovariana no pós-parto.

Efeitos da amamentação no retorno ao estro pós-parto

O estímulo mamário decorrente da amamentação altera a função ovariana, levando a um atraso no restabelecimento da atividade reprodutiva após o parto (Fig. 1).



Fig. 1. Ovelha da raça Santa Inês amamentando a cria logo após o parto.

A intensidade e a freqüência de amamentação podem retardar o aparecimento do estro pós-parto. A amamentação leva a alterações em diversos hormônios que exercem efeitos inibidores sobre a atividade ovariana, contribuindo para um prolongamento do anestro pós-parto.

Efeitos da nutrição no retorno ao estro pós-parto

A maioria dos rebanhos ovinos da Região Nordeste apresenta um nível nutricional inadequado, mesmo aqueles menos exigentes do ponto de vista genético. Uma nutrição adequada é fundamental para o reinício da atividade ovariana pós-parto. As fêmeas devem estar bem-nutridas no final da prenhez e no pós-parto (fases de maior demanda nutricional), para que possam reduzir o período de anestro após o parto.

Quanto maior for a perda de peso no início do pós-parto e quanto menor for a reserva corporal, mais tempo o organismo levará para apresentar estro.

Uma nutrição adequada, de forma que a ovelha consiga parir com uma boa condição corporal e mantenha essa condição durante o pós-parto, permite um maior aporte de leite para suas crias, acarretando um maior desempenho dos cordeiros e um retorno precoce à atividade reprodutiva.

Práticas de manejo que contribuem para antecipar o estro pós-parto

1) Amamentação controlada

A amamentação controlada consiste em separar as crias das mães a partir do 15º dia de vida da cria e colocá-las para mamar apenas duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde, durante 30 minutos de cada vez (Fig. 2).



Fig. 2. Cordeiros da raça Santa Inês submetidos à amamentação controlada

Logo no início dessa separação, é importante oferecer forragem e uma pequena quantidade de concentrado para as crias (1 % do peso vivo), para que elas possam ter um bom desenvolvimento ponderal.

Dessa forma, a amamentação controlada proporciona às ovelhas um retorno ao estro pós-parto mais precoce, melhorando a eficiência reprodutiva e produtiva dos ovinos.